



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES NEUROPROTETORA E ANTICONVULSIVANTE DE *VITIS LABRUSCA* EM RATOS WISTAR

Thamiris Becker Scheffel (PIBIC/CNPq), Gabriela Gambato, Gustavo Scola, Adriana Coitinho, Mirian Salvador (Orientador(a))

No Rio Grande do Sul, os vinhos de mesa e sucos de uva são produzidos, principalmente, a partir de *V. labrusca* (cv bordo). Cerca de 13% da uva processada resulta em resíduo, o qual é descartado. No entanto, mesmo após o processo industrial, ainda restam, nestes resíduos, quantidades significativas de compostos com atividade biológica, principalmente, antioxidante. Sabe-se que alguns antioxidantes podem influenciar a atividade anticonvulsivante em ratos. Em vista disso, este estudo teve como objetivo avaliar a atividade neuroprotetora, comportamental e anticonvulsivante do extrato aquoso de sementes de resíduos de vinificação de *V. labrusca* (cv bordo). Para tanto, ratos Wistar machos receberam, intraperitonealmente, diferentes concentrações do extrato de *V. labrusca* (10, 50 e 100mg/kg) e posteriormente foram submetidos ao teste Open Field para a avaliação comportamental. Após 30 minutos, os ratos receberam uma dose de 60mg/kg da droga convulsivante pentilenotetrazol (PTZ). A severidade da convulsão foi graduada de acordo com a Escala de Racine. Após, os ratos foram sacrificados e o córtex, hipocampo e cerebelo foram retirados e homogeneizados para os ensaios bioquímicos. Foram avaliados os danos oxidativos à lipídios (através da quantificação dos produtos resultantes da peroxidação lipídica capazes de reagir com o ácido tiobarbitúrico), à proteínas (através da determinação dos grupos carbonil) e a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (Sod) e da catalase (Cat). Os resultados mostraram que o extrato não influenciou no comportamento dos ratos Wistar, excluindo a possibilidade de alterações nervosas e aumento da ansiedade. Embora o extrato não tenha demonstrado atividade anticonvulsivante, observou-se uma diminuição significativa do dano oxidativo à lipídios e à proteínas induzidos pelo PTZ, em todas as estruturas cerebrais analisadas. O tratamento com o extrato não foi capaz de evitar o aumento da atividade das enzimas Sod e Cat induzido pelo PTZ. Os resultados deste estudo indicam uma possível utilização do extrato de *V. labrusca* para a minimização dos danos oxidativos gerados pelas crises convulsivas ao sistema nervoso central.

Palavras-chave: *Vitis labrusca*, Neuroprotetor, Anticonvulsivante.

Apoio: UCS, CNPq, CAPES, FAPERGS, PPGBIO.